

O POVO ESPOZENSE

SEMÁNARIO INDEPENDENTE

ANNO V

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.
Brazh, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem
originaes.

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, 1 de Novembro de 1896

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 224

EM PEREGRINAÇÃO

Romaria dos cemiterios, romaria dos cemiterios! que dolorosas, acabruhadoras recordações!

Aquelle lugubre, tristissimo dobre de sinos no campanario da nossa aldeia, raparigas da minha terra, suggerem-vos uma prece, baluciada pelos vossos labios, do rosario das vossas tristezas, dolorosas recordações d'hoje.

Não tendes lá vosso amante, vosso pae, vossa mãe, vossos irmãos, vossas amigas; do modesto, silencioso cemiterio da nossa aldeia?

Eles, os caros mortos, dormem ali na paz amiga e imperturbavel, apenas interrompida pelas aves embaladoras do silencio e pelo doce murmuro das gemedoras aguas do Cavado, onde a lua argentea põe escorrimentos e crystallinizações de luar na serena e maga corrente; onde os pallidos lyrios nevam e as roxas, aromantes violetas perolizam lagrimas ao aureolar orvalho de estas manhãs d'outono melancolico; onde as avesinhas calam a musica suave, deliquiosa dos seus trillos!...

O lugubre toque do bronze santo, chama-vos ao sagrado, aromado recinto.

E vós heis d'ir lá com lagrimas affoguentes nos olhos macerados; em visita ao algido, singelo tumulo d'argila e rosas dos nossos mortos, verter o pranto saudoso que brota dos vossos sinceros, magoados corações e que é o balsamo dos que bem intimas dores em si guardam, oppressas e compuncivas...

Sim; heis d'ir lá, ao cemiterio, eu bem o sei em triste, piedosa romagem, desfolhar os goivos roxos da saudade que vos opprime...

Que eu, minhas boas amigas, que sou dotado de uma alma levada á ultima gradação da sensibilidade e de um coração em cujos recónditos vive o amor em toda a sua plenitude, não vou lá; valho-me da prece que balsâmica e das lagrimas que refrigeram, e deponho n'um halo mysterioso da noite as do meu espirito affeicantes e acabruhadoras recordações dos mortos que me foram queridos e idolatrados!...

P.

Regulamento da pesca

Acaba de ser publicado o regulamento da pesca por vapor, ampliando as disposições contidas no regulamento de 30 de julho de 1891 para facilitar a fiscalização da pesca de arrasto, no sentido de evitar prejuizos ao desenvolvimento das especies piscícolas. Fixa a multa de 500\$000 a 1:000\$000 para os barcos de vela e de 1 conto a 2 para os barcos de vapor. Ha prohibição expressa dos barcos pescarem com rédes de arrasto, ou outras quaesquer de malha miuda ou grande dentro de 6 milhas. Os actuaes armadores de barcos de pesca a vapor são obrigados no prazo de seis mezes a substituir as rédes conicas por um modelo de réde em forma rectangular com costuras de ma-

FOLHETIM

O PROCESSO DAS ROSAS

No jardim de um hospital de doídos, um poeta louco passeiava triste e abatido. De repente, passando por uma moita de rosas, parou, encarou-as e colheu uma rosa branca, outra amarella e outra encarnada.

Collocou-as sobre um banco e dirigindo-se á rosa branca, disse-lhe:

—E's accusada de, quando eras mulher, joven e formosa, ter abandonado sem piedade um rapas pobre mas intelligente e que te adorava, para casares com um velho rico. O que allegas em tua defeza?

—Esperou um pouco e como a flor não tivesse nada que responder, proseguiu:

—A' vista d'isso condemnno-te á morte.

Dirigiu-se em seguida á rosa amarella:

—E's accusada de, quando eras mulher, teres torturado com o teu sorriso enganador e com o teu infame coquetismo, um pobre que te amava loucamente e que os seus enganos mataram. O que tens a allegar em tua defeza?

—E como ella tambem se não podesse defender, disse-lhe:

—Tambem te condemnno á morte.

E voltou-se para a rosa encarnada:

lha minima, sob pena de serem cassadas as suas licenças.

A Avé Maria

A oração da Ave Maria foi adoptada em 1319 pelo Papa João XXII para uso dos catholicos romanos a fim de implorar a Virgem Santa. Chama-se Ave Maria porque o primeiro versiculo começa pelas palavras: "Angelus Eonia nuntiavit Maria."

Em 1327 o mesmo papa approvou o uso, que a igreja de Santes introduzira, de se advertir á tardinha os fieis ao som do sino de que era a hora de ajoelhar para a recitar. Todos os que respondiam a esse harmonioso chamamento tinham direito a dez dias de indulgencia.

VOO

Que enorme dôr; que magua
No rosto teu, profunda!
Que os olhos teus inunda
De crystallina agua!

Ha' soffrer muito, ha-de,
Um coração de mão,
Quo vê fugir um bem
E fica na solidadel

Eu sei, ô mãe, o pranto
E' um remédio intenso
Pra ti; soffres immenso,
Sem mesmo eu saber quanto!

Enxuga esse fugace
Pranto, que rubora
A pallidez da face;
Mas s'hasde soffrer,—chora!

E Deus é bom: escuta,
Não foi o filho teu
Levado em garra bruta.
—Teu filho está no ceul!

Alvaro Pinheiro.

A CAMARA VIRGINAL

Em rigor pode-se introduzir o leitor n'uma camara nupcial, mas não n'uma camara virginal. O verso mal usaria favel-o, a prosa não o deve tentar, sequer.

E' o interior de uma flor ainda não desabrochada, é uma alvura na sombra, é cellula intima de um lyrio fechado que não deve ser vista pelo homem, enquanto não for vista pelo sol. A mulher em botão é sagrada. A cama innocente que se descobre, a adoravel meia-nudez que tem medo de si mesma, o alvo pé que se refugia n'uma chinelinha, o peito que se vella deante de um espelho como se o espelho fosse um olhar, a camieja que se apressa em subir e occultar o hombro por causa de um movel que estala, ou do rodar d'uma carruagem, os cordões atados, os colchetes acolchetados, todos os atacadores corridos, os estremecimentos, os arpejos de frio e de pudor, o delicado susto de todos os movimentos, a inquietação quasi alada, onde não ha que receiar, as successivas phases do vestuario tão encantadoras como as nuvens da aurora, são tudo coisas que não parecem bem descreverem-se; já é de mais indical-as.

A vista do homem deve ser mais religiosa ainda diante do erguer de uma virgem do que do despontar d'uma estrella. A possibilidade de a alcançar deve constituir-se em augmento de respeito. A pennugem do pecego, o pô tenuissimo da ameixa, o cristal radiado pela neve, a asa da borboleta com as suas penas microscopicas, são tudo coisas grosseiras a par d'essa castidade que nem sabe que é casta. A virgem não é mais do que o reflexo de um sonho, não é ainda uma estatua. A sua alcova occultada-se na parte sombria do ideal. O indiscreto toque

—E's accusada de, quando eras mulher nova, formosa e leviana, enlouquecer com as tuas viciosas caricias, arruinar e aviltar um rapas que se deixou fascinar pelos teus encantos. O que tens a allegar em tua defeza?

—Como ella não podesse tambem desculpar-se, disse-lhe:

—Condemno-te egualmente á morte.

E tirando do bolso nma pequena e muito polida thesoura, aniquilou a vida e a formosura das tres rosas, separando os talos das pétalas, que se espalharam pelo chão.

Depois, quando viu todas aquellas pétalas, ainda ha pouco tão viciosas, já meio murchas, sujas e confundidas com a pulverenta areia do caminho, apanhou-as uma a uma e esteve-as contemplando longamente.

Em seguida foi ao fundo do jardim, procurou um logar solitario, e sob a copada rama de uma arvore secular, deu sepultura ás justicadas, cobrindo-as com areia fina e folhas de acacia. E depois ajoelhou ao lado da mimosa sepultura, e as lagrimas deslizaram-lhe pelo rosto macilento e triste. Era já noite quando os guardas o foram tirar d'alli.

(Trad.)

Catulle Mendés.

do olhar maltrata essa vaga penumbra. Aqui contemplar é profanar.

Diz um conto do Oriente que a rosa fôra feita branca por Deus, mas que, tendo Adão olhado para ella no momento em que se entreabria, ficara envergonhada e fizesse-se vermelha. Nós somos dos que se sentem interdotos em presença das virgens e das flores, tão veneraveis as julgamos.

Victor Hugo.

UM PEDIDO

Uma pessoa respeitavel d'esta villa, queixou-se de que algem que fôra á sua casa lhe levava, por engano, um objecto de prata que se achava collocado em cima de uma meza na sala d'espera.

Ora esse cavalheiro quasi sabe quem o levou, e portanto roga-nos para fazermos n'este jornal um appello a essa pessoa, pedindo-lhe para entregar, em troca do seu valor, o alludido objecto (um estojo) n'esta redacção, pois lhe vota grande veneração e estima.

Tambem declarou o referido cavalheiro, que se a pessoa que lhe levou o objecto o não entregar em certo espaço de tempo, procederá de forma pouco airosa para com ella.

Processo summario, e que talvez dê bom resultado...

Esta redacção guarda o maior sigillo sobre o extranho caso e occultará, sob juramento, o nome da pessoa, quando cumpra o que se pede n'esta rogativa.

A gratificação está em nosso poder e recebido o objecto, o seu verdadeiro dono passar-nos-ha o competente recibo na forma da lei, como nós exigiremos e se torna conveniente.

«A Educação Nacional»

Sabiu mais um n.º d'esta excellent publicação que vêm á luz no Porto sempre distinctamente collaborada.

O summario do n.º 4, é o seguinte: No pais dos contrasensos.—Liceus Novos, J. Simões Dias.—Os concursos, José Victorino Ribeiro.—A inspecção primaria.—Requerimento a despacho, Carlos Affonso.—A nova reforma de instrucção primaria, Escolas complementares, Carvalho Saavedra.—Instrucção secundaria, livros adoptados, Aos paes de familia.—A miseria nas escolas.—Lyceu Central de Lisboa.—Coisas...—Escola districtal de Villa Real.—Amor da Patria.—Secção consultiva.—Secção official.—Decretos, licenças, transferencias, etc.

As esperanças da vida

Como as flores, nascem as esperanças na vida, como as flores, encantam—como ellas, embriagam os sentidos—como ellas inspiram melancolia e saudade...

Mas a flor, quando desabrocha, traz em si o germen da morte.

E a esperança ephemera, como a flor, marcha tambem e morre com ella.

Em Vigo foram presos mais dose portuguezes que pretendiam embarcar para o Brasil.

MUSA POPULAR

q uma leitora.

Debaixo das frias ondas
Cança o peixe nadador,
Tudo cança n'este mundo
Só não cança o nosso amor.

Não posso viver sem ti,
Sem ti não posso viver;
Viver sem ti não é vida,
Viver sem ti é morrer.

Olhos mais lindos que os teus
Não os vi, não os conheço,
Depois que teus olhos vi
Todos os mais aborreço.

D'amor lições proveitosas
Nos teus olhos aprendi,
Teu amante e teu disciplo
Não posso viver sem ti.

Do livro em preparo *Demosophia Mithota*, I parte e 1.º livro, «cancioneiro», colleccionado por

S. V.

Bonita lavoura

Dizem que o digno Par do Reino, o sr. José Maria dos Santos, teve este anno na sua lavoura a seguinte produção e pesoal:

30:000 moios de arroz; 15:000 pipas de vinho; 13:000 caixas de uva; 300 carros de bois a levar uva para o lagar, em que empregou 800 homens. Na vindima andaram 1:800 pessoas.

Isto é de pôr um lavrador a pedir esmolala!

Joaquim Martins de Carvalho

O brilhante decano dos jornalistas portuguezes acha-se gravemente enfermo, pelo que foi obrigado a suspender, por algum tempo, a publicação do «Conimbricense.»

Appetecemos rapidas melhoras ao venerando jornalista e sincero liberal.

Pelos campos

Beneficiaram muito os campos as chuvas que, embora em pouca abundancia, houve na penultima semana.

Nova comarca

Consta que andam empenhadas altas influencias politicas na creação de uma comarca em... em... sabem aonde?

Em Espinho

Toca o hymno, Jesuino! que essa gente anda n'um sino.

O PRANTO DO AMOR

Em soluçar commovente
Chorava na campã fria,
Um amante pelo ente
Que no silencio jasia.

Que sentidissimo pranto
Elle dos olhos vertia,
Por essa que tanto qu'ria
E que sempre amara tanto!

Que doloroso martyrio
Perder na vida—que dôr!—
O doce, nevado lyrio
Que lhe jurou seu amor!

1896.

S. V.

Foi nomeado director das obras publicas d'este districto o sr. Casimiro de Assumpção Menezes, lugar vago pela morte do sr. Henrique Freire d'Andrade.

Aos cyclistas

Mais um invento que causará revolução no «sport.»

Thompson, machinista em S. Francisco da California, construiu uma machina para navegar, impulsionada por movimentos eguaes aos que se empregam nos cyclos, isto é, com mãos e pés, dando-lhe o nome de «Aqua-cycle».

Feita a experiencia d'este barco de nova especie, viu-se que deitou 8 milhas por hora, com mar sereno, e na segunda prova, com mar agitado, quasi attingiu a mesma velocidade.

Este barco está construido de maneira a ser difficil afogar-se o aquacylista.

«O Amphion»

Publica-se mais um n.º d'esta conceituada revista lisbonense de musica, theatros e bellas artes.

Na primeira pagina avulta o retrato do insigne maestro brasileiro Carlos Gomes, acompanhado de um brilhante escoreço biographic.

A festa de todos os Santos

Esta festa, ordenou o papa Bonifacio IV, depois de haver consagrado o templo chamado Pantheon, que se celebrasse em Roma todos os annos, solemne e universalmente, em honra da Santissima Virgem Maria Mãe de Deus e dos Santos martyres; e Gregorio IV determinou que esta mesma festa que já se celebrava, ainda que com variedade, em muitas egrejas, fosse solemne e perpetua em toda a Igreja Catholica em honra de Todos os Sanctos.

FOLHETIM

PAQUITA

a Alvaro Pinheiro.

Era idealmente linda! aquelles cabellos loiros, do loiro dos trigas a emoldurar-lhe o rostoso oval e gracioso; as faces mimosas e avelludadas, um buçoso a sombrear-lhe o labio superior, uma covita no rosado queixo a desafiar beijos; ômfim, uma *illuminura* assignada por mão do mais delicado artista.

Irresistivelmente formosa, de uma formosura artisticamente burilada por um cinzel phidiano, prendia, fascinava com aquelles olhotos, ornados de uns cilios lustrosos e perfumados, que formavam d'ella a *horizontal* mais bem acabada, mais seductoramente bella, que é dado á imaginação do homem conceber.

Paquita se chamava ella; filha da Andalusia, do pais do fogo, era de fogo o seu corpo; o seu halito perfumado, a sua falla *salerosa* com um *tic* aporuguezado provocavam o mais *venido da vida*, mesmo até aquelle que tivesse gasto o seu tempo e o seu dinheiro em pastilhas geniciasas, tão celebradas por esse mundo em fóra.

«A Bordadeira e Moda Portuguesa»

Sabiu o n.º 6, correspondente a 20 de outubro, d'este optimo jornal portuense de modas e bordados.

CANCIONEIRO

(aos meus amores)

Saudade roxa dos valles
Quem te roubou o alvor,
Irmã gêmea do soffrer
N'ausencia de terno amor?

Luz linda, lua bella,
Deixa vagar o batel
Não me prendas meu amor
Que vem das prisões d'Argel.

As ondas do mar são tristes
Que vêm á praia gemer.
Assim meu coração é triste
E chora por te não vêr.

S. V.

Cyclo-Club Espozense

Realizou-se no passado domingo, nos baixos da casa do sr. Rodrigues Vianna, onde provisoriamente tem funcionado este club, uma reunião dos associados a que presidiu o distincto *sportman* sr. Antonio d'Almeida Paschoal, secretariado pelos srns. Lourenço da Costa Leitão e Affonso d'Oliveira, com o fim de se nomear uma comissão para a elaboração dos estatutos que hão-de reger este club, a qual ficou assim constituída:

Dr. João Simões, Xavier Vianna, João Magalhães, José Ramalho e Affonso d'Oliveira.

Fizeram uso da palavra: Xavier Vianna, que em termos concisos mas claros definiu o fim para que fóra creado este club, os meios de vida com que conta, bom recebimento por parte de todos, as medidas futuras a tomar, e o numero de socios que ha e que se espera evar; expozou um relatorio da despeza e receita diaria, mostrando existir um saldo e terminando por dizer que, attendendo á illimitada mensalidade, esperava que todos os srns. que ali se encontravam não deixariam de associar-se; e

Ernesto de Faria, que pediu para a assembleia confirmar os actos da comissão que tem regido aquella casa; propondo que ella continue a gerir-a até que apresentados sejam os estatutos.

Foi lavrada acta d'esta sessão, que depois foi encerrada.

A comissão nomeada para a elaboração dos Estatutos já começou com os seus trabalhos e tenciona apresental-os mui brevemente.

Forasteiro em Lisboa

No Bocio o Prior de Santa Iria
Vendo um palacio, disse ao Canongia:
—Que será isto aqui?

—Dona Maria...

«La Última Moda»

Publicou-se o n.º 460 d'este importante jornal de modas madrileno, de que é representante em Lisboa, na rua da Padaria 82-2º, o sr. Manuel Francisco Midões.

Vê-la uma vez, gosal-a em toda a sua esplendida carnadura, em toda a sua escultural nudez, era nunca mais deixal-a, era tornar-se escravo d'aquella divina creatura.

Velhotes concupiscentes, brazileiros já gastos pelo mercurio e por outras doses eguaes, corriam, avidos de sensações novas, ao seu *cottage* da Avenida Estephania, gastando com ella caudales de dinheiro, que, ao cambio como está, lhes depauperava as algibeiras.

Era, enfim, a rainha da capital, a *diva* mais formosa que no seu camarote no *D. Amelia*, fasia entontecer os mais graves e sisudos.

Pois esta mulher de cabellos loiros, do loiro dos trigas a emoldurar-lhe o rostoso oval e gracioso, um buçoso a sombrear-lhe o labio superior, uma covita no rosado queixo, uns cilios lustrosos a encimarem lhe os olhos faiscentes do fogo do seu pais, tinha um grande defeito, que a mim me fasia aborrecel-a immenso... fumava endiabradamente cigarros de dez ao vintem!

Espozende—Outubro, 96.

Xavier Vianna.

Coisas do Brazil...

A questão da ilha da Trindade, de que ha tempos se havia apoderado a ambiciosa Inglaterra...

A maioria da imprensa d'este paiz, quando soube d'este serio conflicto, não se poupou tambem, pela sua vez...

Tambem concordo que n'estas occasoes não se pode ficar inerte.

O governo do Brazil continuou diplomaticamente a tratar da questão...

O Brazil não o acceitou e se fez bem ou mal, elle proprio é que sentiu as consequências.

Portugal observando tudo isto, sabendo perfeitamente que a Inglaterra não estava insistindo em uma coisa...

Quando aqui constou isso, houve muita gentinha que não acreditou na realidade do facto...

E o que faz ainda ganhar mais furia, é que a maioria dos que não acreditavam n'isto...

Que desnacionalisação ao fudar e seculo das luzes!...

Que tão pouco amor pela terra que lhes serviu de berço, para acharem uma impossibilidade...

Annunciado oficialmente que Portugal era a nação que devia restabelecer ao Brazil a celebre ilha da Trindade...

Esse dia chegou, e os primeiros telegrammas causaram a alguns brasileiros e portuguezes grande entusiasmo...

Pena é, no entanto, que esse entusiasmo não se espalhasse por todos os brasileiros...

A gente de Portugal, ha-de-se ir convencendo, de que a gente de cá não agradece nada...

Uma questão tão seria para os brasileiros, que provocou por parte d'ellos tanto patriotismo...

Quasi nada d'isso houve; houveram sim, na camera dos deputados...

Está em distribuição o fasciculo 39 d'este precioso archivo de musicas populares...

O «Vira varino, que também se insere n'este fasciculo é uma chula...

«Puder e comsaxir», idilio, offerecido á snr.ª D. Julia Helena Fernandes Sousa...

futuro; e por isso, sem tergiversões, franca e lealmente, diz do seu sentir...

Nada mais sympathico, nada mais justo. Mas acontece—e aqui é que está o busilis—que a sociedade...

Eu me explico. E' de uma pequena e ignorada aldeia minhoto, onde ora me encontro...

Escreptas de um só jacto, sem intermissões de demorada reflexão...

Ha tempos que venho lendo, com verdadeiro e justificado interesse o estudo...

O meu amigo actualmentemente—por felicidade sua—é um novo, um rapaz cheio de vontade...

tante, e que um dos seus fundadores é portuguez, quando ha mezes vieram os documentos da torre do Bogio...

Dirão alguns brasileiros, e mesmo alguns portuguezes que me lorem...

Já fallei largamente da ilha da Trindade, ella pertence novamente ao Brazil...

Coisas Italianas que tão falladas tem sido n'esta capital e parece-me que em todo o Brazil...

São realmente questões serias e muito importantes, que deram motivo a grandes barulhos...

A Italia foi a nação que menor numero de reclamações apresentou ao governo do Brazil...

Ha muitos mezes que se fallava n'estas reclamações por constar que ellas eram em grande numero...

Retiraram da praia d'Apulia as restantes familias que ali se encontravam ainda a banhos.

Partiu para a sua quinta de Manhente (Barcellos) a ex.ª snr.ª D. Maria Emilia Ferraz Fogaça...

Pouco dinheiro Foram computados em 5.907.321\$277 réis...

Até causa furtivas! Por menos dinheiro anda Portugal, pela boca do seu governo...

Recrutamento militar—Recrutamos Chamamos a attenção dos interessados.

Recrutamos Chamamos a attenção dos interessados. No «Diario» veio um decreto regulando...

Recrutamos Chamamos a attenção dos interessados. No «Diario» veio um decreto regulando...

Recrutamos Chamamos a attenção dos interessados. No «Diario» veio um decreto regulando...

Recrutamos Chamamos a attenção dos interessados. No «Diario» veio um decreto regulando...

Recrutamos Chamamos a attenção dos interessados. No «Diario» veio um decreto regulando...

Recrutamos Chamamos a attenção dos interessados. No «Diario» veio um decreto regulando...

Recrutamos Chamamos a attenção dos interessados. No «Diario» veio um decreto regulando...

Recrutamos Chamamos a attenção dos interessados. No «Diario» veio um decreto regulando...

Recrutamos Chamamos a attenção dos interessados. No «Diario» veio um decreto regulando...

Recrutamos Chamamos a attenção dos interessados. No «Diario» veio um decreto regulando...

Recrutamos Chamamos a attenção dos interessados. No «Diario» veio um decreto regulando...

Recrutamos Chamamos a attenção dos interessados. No «Diario» veio um decreto regulando...

Recrutamos Chamamos a attenção dos interessados. No «Diario» veio um decreto regulando...

Recrutamos Chamamos a attenção dos interessados. No «Diario» veio um decreto regulando...

Recrutamos Chamamos a attenção dos interessados. No «Diario» veio um decreto regulando...

Recrutamos Chamamos a attenção dos interessados. No «Diario» veio um decreto regulando...

Recrutamos Chamamos a attenção dos interessados. No «Diario» veio um decreto regulando...

Recrutamos Chamamos a attenção dos interessados. No «Diario» veio um decreto regulando...

Recrutamos Chamamos a attenção dos interessados. No «Diario» veio um decreto regulando...

Recrutamos Chamamos a attenção dos interessados. No «Diario» veio um decreto regulando...

Recrutamos Chamamos a attenção dos interessados. No «Diario» veio um decreto regulando...

Recrutamos Chamamos a attenção dos interessados. No «Diario» veio um decreto regulando...

Recrutamos Chamamos a attenção dos interessados. No «Diario» veio um decreto regulando...

Recrutamos Chamamos a attenção dos interessados. No «Diario» veio um decreto regulando...

Recrutamos Chamamos a attenção dos interessados. No «Diario» veio um decreto regulando...

Recrutamos Chamamos a attenção dos interessados. No «Diario» veio um decreto regulando...

Recrutamos Chamamos a attenção dos interessados. No «Diario» veio um decreto regulando...

Recrutamos Chamamos a attenção dos interessados. No «Diario» veio um decreto regulando...

Recrutamos Chamamos a attenção dos interessados. No «Diario» veio um decreto regulando...

«Avé refulgente estrella,» paraphrase ao cantico religioso—Avé Maria, offerecida á snr.ª D. Eliza Julia da Rocha Fernandes...

O FILHO DE DEUS

Com este titulo vão os editores de Lisboa «Belem & C.» publicar em edição ilustrada...

O seu author, «Maxime Valois,» que havia já illustrado o seu nome com outros trabalhos anteriores...

Auguramos um feliz resultado á edição portugueza...

Acompanha o interessante livreiro uma esplendida photo gravura impressa em papel Couché.

Não obstante a edição ser de luxo, cada volume custa apenas 100 réis...

Retiraram da praia d'Apulia as restantes familias que ali se encontravam ainda a banhos.

Partiu para a sua quinta de Manhente (Barcellos) a ex.ª snr.ª D. Maria Emilia Ferraz Fogaça...

Pouco dinheiro Foram computados em 5.907.321\$277 réis...

Até causa furtivas! Por menos dinheiro anda Portugal...

Recrutamento militar—Recrutamos Chamamos a attenção dos interessados.

Recrutamos Chamamos a attenção dos interessados. No «Diario» veio um decreto regulando...

Recrutamos Chamamos a attenção dos interessados. No «Diario» veio um decreto regulando...

Recrutamos Chamamos a attenção dos interessados. No «Diario» veio um decreto regulando...

Recrutamos Chamamos a attenção dos interessados. No «Diario» veio um decreto regulando...

Recrutamos Chamamos a attenção dos interessados. No «Diario» veio um decreto regulando...

Recrutamos Chamamos a attenção dos interessados. No «Diario» veio um decreto regulando...

Recrutamos Chamamos a attenção dos interessados. No «Diario» veio um decreto regulando...

Recrutamos Chamamos a attenção dos interessados. No «Diario» veio um decreto regulando...

Recrutamos Chamamos a attenção dos interessados. No «Diario» veio um decreto regulando...

Recrutamos Chamamos a attenção dos interessados. No «Diario» veio um decreto regulando...

Recrutamos Chamamos a attenção dos interessados. No «Diario» veio um decreto regulando...

Recrutamos Chamamos a attenção dos interessados. No «Diario» veio um decreto regulando...

Recrutamos Chamamos a attenção dos interessados. No «Diario» veio um decreto regulando...

Recrutamos Chamamos a attenção dos interessados. No «Diario» veio um decreto regulando...

Recrutamos Chamamos a attenção dos interessados. No «Diario» veio um decreto regulando...

Recrutamos Chamamos a attenção dos interessados. No «Diario» veio um decreto regulando...

Recrutamos Chamamos a attenção dos interessados. No «Diario» veio um decreto regulando...

Recrutamos Chamamos a attenção dos interessados. No «Diario» veio um decreto regulando...

Recrutamos Chamamos a attenção dos interessados. No «Diario» veio um decreto regulando...

Recrutamos Chamamos a attenção dos interessados. No «Diario» veio um decreto regulando...

Recrutamos Chamamos a attenção dos interessados. No «Diario» veio um decreto regulando...

Recrutamos Chamamos a attenção dos interessados. No «Diario» veio um decreto regulando...

Recrutamos Chamamos a attenção dos interessados. No «Diario» veio um decreto regulando...

Recrutamos Chamamos a attenção dos interessados. No «Diario» veio um decreto regulando...

Recrutamos Chamamos a attenção dos interessados. No «Diario» veio um decreto regulando...

Recrutamos Chamamos a attenção dos interessados. No «Diario» veio um decreto regulando...

Recrutamos Chamamos a attenção dos interessados. No «Diario» veio um decreto regulando...

Recrutamos Chamamos a attenção dos interessados. No «Diario» veio um decreto regulando...

Recrutamos Chamamos a attenção dos interessados. No «Diario» veio um decreto regulando...

que ultimamente aqui commetteram alguns scellerados, e pedir á autoridade local...

—O Sr. José Alves da Cruz «o Sampaio», acreditado negociante da freguezia de Villa Fria...

Nos armazens do Snr. Cruz, em Darque, vender-se-ha a fanga de sal mais barata...

—Falleceu hontem, ou melhor suicidou-se, na proxima freguezia do Castello do Neiva...

Consta-me que o facto foi entregue ao meretissimo Agente do Ministerio Publico...

Juros das Inscriptões Durante o mez que principia hoje...

Trabalhos no mar As campanhas de pesca da nossa ribeira...

Suffragios Suffragando a alma dos 24 pescadores fallecidos no horroroso naufragio...

Subscrição para as obras da Igreja Matriz Transporte 1:290\$940

Donativo importante Um cimitero nosso acaba de subscrever para as obras da Igreja Matriz...

«Jornal de Viagens» Continua despertando vivo interesse a leitura d'esta notavel revista...

Pavoroso incendio Por telegrammas recebidos do Rio de Janeiro...

S. PAIO D'ANTAS 29 de Outubro de 1896. Reservar-me-hei para depois...

brutecida é feliz: se não tem o sentimento da liberdade...

E ainda o meu caro amigo se revolta contra todo o existente...

Ora deixa-se d'isso. Nos primeiros seculos da monarchia eram uns aenos...

E deo meu amigo: o nosso povo é feliz na sua estupidéz d'elle...

Creia o meu amigo: o nosso povo é feliz na sua estupidéz d'elle...

Creia o meu amigo: o nosso povo é feliz na sua estupidéz d'elle...

Creia o meu amigo: o nosso povo é feliz na sua estupidéz d'elle...

Creia o meu amigo: o nosso povo é feliz na sua estupidéz d'elle...

Creia o meu amigo: o nosso povo é feliz na sua estupidéz d'elle...

Creia o meu amigo: o nosso povo é feliz na sua estupidéz d'elle...

Creia o meu amigo: o nosso povo é feliz na sua estupidéz d'elle...

Creia o meu amigo: o nosso povo é feliz na sua estupidéz d'elle...

Creia o meu amigo: o nosso povo é feliz na sua estupidéz d'elle...

Creia o meu amigo: o nosso povo é feliz na sua estupidéz d'elle...

Creia o meu amigo: o nosso povo é feliz na sua estupidéz d'elle...

Creia o meu amigo: o nosso povo é feliz na sua estupidéz d'elle...

Creia o meu amigo: o nosso povo é feliz na sua estupidéz d'elle...

Creia o meu amigo: o nosso povo é feliz na sua estupidéz d'elle...

Creia o meu amigo: o nosso povo é feliz na sua estupidéz d'elle...

Creia o meu amigo: o nosso povo é feliz na sua estupidéz d'elle...

Creia o meu amigo: o nosso povo é feliz na sua estupidéz d'elle...

Creia o meu amigo: o nosso povo é feliz na sua estupidéz d'elle...

Creia o meu amigo: o nosso povo é feliz na sua estupidéz d'elle...

Creia o meu amigo: o nosso povo é feliz na sua estupidéz d'elle...

Creia o meu amigo: o nosso povo é feliz na sua estupidéz d'elle...

Creia o meu amigo: o nosso povo é feliz na sua estupidéz d'elle...

Creia o meu amigo: o nosso povo é feliz na sua estupidéz d'elle...

Creia o meu amigo: o nosso povo é feliz na sua estupidéz d'elle...

Creia o meu amigo: o nosso povo é feliz na sua estupidéz d'elle...

Creia o meu amigo: o nosso povo é feliz na sua estupidéz d'elle...

Creia o meu amigo: o nosso povo é feliz na sua estupidéz d'elle...

Creia o meu amigo: o nosso povo é feliz na sua estupidéz d'elle...

Os prejuizos foram totaes, achando-se cobertos por diferentes companhias seguradoras.

Subscrição

Por carta do nosso presado correspondente do Rio de Janeiro, sabemos ter-se ultimado a subscrição ali aberta...

Bem hajam os cavalheiros que subscreveram e os que conseguiram augariar doativo tão importante.

«O Cysne» Em uma cidade da florentesca Republica do Brazil...

«O temporal» Verdaderamente tempestuosos os dias 4.ª 5.ª 6.ª feira...

Profissão—missas Effectua-se hoje a profissão chamada de fies defuntos...

Amanhã celebram-se no mesmo templo ternas de missas suffragando a alma...

Respigos e comentarios A fome no Alemejo. Escrevem de Ervidal á Marselheza...

«Ranchos de trabalhadores, obrigados pela fome, penetram furtivamente de noite...

Acho a coisa muito seria P'ra deixar de ser chacota Os proletarios em feria...

Mas será verdade, será, Porque esses trabalhadores Não são irmãos d'uns que ha, senhores.

Lejo n'um jornal: «Um barbaro marido cortou uma orelha á mulher...

Não ha forcas nem galés Nem fogueiras miguelinas, P'ra acalmar de les a les...

Dizia, ha dias, um jornal progressista: «O thesouro da nação só se abre para favorecer amigos...

é coleras de tigre, os encargos do Estado, quasi todos deixados por D. Affonso V...

Como disse um dos nossos mais illustres jornalistas modernos...

Ora admittida esta verdade, quod faceret— gosar a vida no que ella tem de melhor...

Convenho que isto não seja muito patriotico, convenio; mas ha-de concordar...

«Agora admittida esta verdade, quod faceret— gosar a vida no que ella tem de melhor...

«Agora admittida esta verdade, quod faceret— gosar a vida no que ella tem de melhor...

«Agora admittida esta verdade, quod faceret— gosar a vida no que ella tem de melhor...

«Agora admittida esta verdade, quod faceret— gosar a vida no que ella tem de melhor...

«Agora admittida esta verdade, quod faceret— gosar a vida no que ella tem de melhor...

«Agora admittida esta verdade, quod faceret— gosar a vida no que ella tem de melhor...

«Agora admittida esta verdade, quod faceret— gosar a vida no que ella tem de melhor...

«Agora admittida esta verdade, quod faceret— gosar a vida no que ella tem de melhor...

«Agora admittida esta verdade, quod faceret— gosar a vida no que ella tem de melhor...

«Agora admittida esta verdade, quod faceret— gosar a vida no que ella tem de melhor...

«Agora admittida esta verdade, quod faceret— gosar a vida no que ella tem de melhor...

«Agora admittida esta verdade, quod faceret— gosar a vida no que ella tem de melhor...

«Agora admittida esta verdade, quod faceret— gosar a vida no que ella tem de melhor...

«Agora admittida esta verdade, quod faceret— gosar a vida no que ella tem de melhor...

«Agora admittida esta verdade, quod faceret— gosar a vida no que ella tem de melhor...

«Agora admittida esta verdade, quod faceret— gosar a vida no que ella tem de melhor...

«Agora admittida esta verdade, quod faceret— gosar a vida no que ella tem de melhor...

«Agora admittida esta verdade, quod faceret— gosar a vida no que ella tem de melhor...

«Agora admittida esta verdade, quod faceret— gosar a vida no que ella tem de melhor...

«Agora admittida esta verdade, quod faceret— gosar a vida no que ella tem de melhor...

«Agora admittida esta verdade, quod faceret— gosar a vida no que ella tem de melhor...

«Agora admittida esta verdade, quod faceret— gosar a vida no que ella tem de melhor...

«Agora admittida esta verdade, quod faceret— gosar a vida no que ella tem de melhor...

«Agora admittida esta verdade, quod faceret— gosar a vida no que ella tem de melhor...

«Agora admittida esta verdade, quod faceret— gosar a vida no que ella tem de melhor...

«Agora admittida esta verdade, quod faceret— gosar a vida no que ella tem de melhor...

«Agora admittida esta verdade, quod faceret— gosar a vida no que ella tem de melhor...

«Agora admittida esta verdade, quod faceret— gosar a vida no que ella tem de melhor...

FOLHETIM

INTER AMICOS...

(Ao Pinho Negrão)

Meu amigo.

E' de uma pequena e ignorada aldeia minhoto, onde ora me encontro, que lhe endereço estas despretenciosas linhas...

Escreptas de um só jacto, sem intermissões de demorada reflexão, esta pagina só visa a uma coisa...

Ha tempos que venho lendo, com verdadeiro e justificado interesse o estudo que publica n'este semanario sobre a Emigração...

O meu amigo actualmentemente—por felicidade sua—é um novo, um rapaz cheio de vontade, de crenças, de uma grande fé no futuro...

Ora aqui está, senhores:
Porisso o enorme bando
Dos inclitos sugadores
Se vae por baixo aguentando.
—São elles os confesores...

O mesmo jornal dizia:
«E' verdadeiramente triste o aspecto do paiz».

E'—mas ha um bello facto
Que nos diz e abespilha,
Que Barros Gomes—o patol
Que dançou com a rainha.

O tal cavalheiro industrioso, o que roubou um lindo objecto de prata em casa de uma nobre senhora, ainda não teve a pouca vergonha de o entregar para receber o premio, em boas massas, do valor do mesmo.

Ora o objecto é uma espevitadeira, e por isso o *hominho* diz que ha-de espevitar bem como é esse negocio ds entrega das massas...

E faz bem o honrado gatuno.
Condescendencia... *no hay*.
Interesse... *si, mucho!*

Meu *home* tenha juizo,
Vá dar a espevitadeira;
Sirva-lhe a coisa d'avisio,
Isto não é brincadeira.

Não julgue que é esparrella,
O melhor é p'ra você.
Vá fazer entrega d'ella
E receberá mercê.

Com que enãos os meus leitores não sabem?

Não lhes constou nada, mesmo nada? Não ouviram uns *zuns zuns* bem pronunciados?

Ora ahí está como vocemecês andam bem informados das coisas *politicás!*

Mas de verdade não sabem nada, nada, nada?

Pois eu lhes digo. Pasmem! um povinho avisinhado fez ha dias uma tal zaragata á porta da igreja parochial, que até o ministerio fervilho-franco sentiu um abalo; e enão, elle que está de pedra e cal!

Imaginem o que não haveria!
Até invadiram um conhecido posto de trombones!

E tudo isto por causa d'uma obrada que foi fazer o parochol!

Não queria que um só fosse rezar para a igreja; puchavam pelo braço a todos, e oppunham-se como uns valentes.

ue Qgrandissimos maçons! que refinados herejes!

Mas que povo salafriario
Tão senhor de opiniões!
Castiguem-n'o; do contrario
Mandem-lhe um missionario
Lá p'ra o tempo dos perdões.
Afonso Peres.

ROMANCES

Vendem-se os seguintes:
Fantoches de Madame Diabo, 8 volumes, brochados.

Madrasta, 6 volumes, idem.

O Padre á força, 1 volume, idem.

Os jovens escravos, 2 volumes, idem.

Para vêr e tratar n'esta redacção

«O Selvagem»

Estão distribuidas as cadernetas 43 e 44 d'este sensacional romance de Émile Richebourg, editado pela conhecida casa lisbonense Belem & C.ª.

Agradecemos á digna empreza os exemplares enviados.

Almanach do Concelho d'Espozende para 1897

(2.º anno de sua publicação)

Está a imprimir-se este almanach que este anno mereceu de todos os nossos conterraneos, aqui e no Brazil, a melhor accção e os mais captivantes encomios.

O de 1897 será consideravelmente melhorado, tanto artistica como litterariamente, e por isso cremos bem que se o do primeiro anno mereceu a benevolencia de vossos leitores, o do 2.º ha-de, com certeza, garantir-lhe uma superior accção.

Rogamos aos nossos leitores a preferencia ao «Almanach do Concelho d'Espozende», para 1897, deixando de fazer aquisiçoes de qual-

quer outro, por isso que o nosso trata apenas de assumptos relativos a este concelho e terá um preço ao alcance de todas as bolsas.

ANNUNCIOS

ABRIU HOJE O

CAFÉ CENTRAL

26,—RUA DIREITA,—26

ESPOZENDE

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

J. S. GUIMARÃES

S. Thomé (Africa)

Recebe á consignação qualquer mercadoria nacional ou estrangeira, garantindo os mais altos preços do mercado. Exporta café e cacau mediante commissão.

S. THOMÉ, AFRICA

BIBLIOTHECA DE CUPIDO

Manifica collecção de contos galantes

Edição de luxo

400 RÉIS vada volume.

De 32 a 64 paginas, composto em typo bastante legivel, impresso em magnifico papel e illustrado com uma esplendida photogravura em papel Couchet!!!

Brochado, em formato elegantissimo, comprehendendo um conto ou romance completo, original dos melhores escriptores livres, taes como: Rabelais, Jossins, Boccacio, e outros!!!

O primeiro volume, que já se acha á venda em todos os kiosques e livrarias, intitula-se

BANQUETE DA CARNE

No prelo: **Recreios conventuaes**, original de Rabelais.

A seguir: **As solteironas da rua Garrett—As ligas de seda—Como se depunnam patos** (memoria d'uma cocotte)—**As pastilhas genesicas.**

Recebem-se assignaturas na **RUA DAS SALGADEIRAS, 13, LISBOA.**

ATENÇÃO

FRANCISCO JOZÉ DE SOUZA

Negociante na villa de

BARCELLOS

RUA DIREITA, 27 a 31

Vem por este meio fazer publico aos ex.^{mos} snrs. habitantes da villa d'Espozende, que no seu estabelecimento se encontra um bom sortido de ferro, ferragens, tintas, vidros para vidraças, cimentos, gessos para estuque, dito para branquear a colla. Vende todas as fazendas por preços excessivamente baratas, para todos poderem fazer obras e gastar pouco dinheiro.

Vende toda a qualidade de pregos de arame pelos preços da fabrica, e faz um desconto de 25 p.º.

Vidraça cortada por medida a 120 reis o kilo. Tambem manda fazer o envidraçamento de sua conta, mediante uma pequena differença, com rapidez, limpeza e perfeição, tendo para isso longos annos de pratica.

Chumbo em barra a 90 reis o kilo. Tambem se acha habilitado com licença

da auctoridade superior para poder vender polvora grossa e fina, dynamite para minas ou rocha.

Podem requisital-a do mesmo acima, que do seu paiol fornece com promptidão.

N'este estabelecimento trabalha-se muito para ganhar pouco.

AGRADECIMENTO

O abaixo assignado agradece, muito penhorado, a todas as pessoas que se dignaram assistir aos suffragios que no dia 30 de Outubro mandou celebrar no templo da Misericordia d'Espozende, por alma dos 24 pescadores fallecidos no grande naufragio de 18 de Outubro de 1888.

A todos se confessa ni-miamente grato.

Rio de Janeiro, 30 de Outubro de 1896.

Francisco d'Assis Corrêa Teixeira

Julgado Municipal de Espozende

ARREMATACÃO

(1.ª praça)

—1.ª publicação—

No dia 6 de dezembro de 1896, pelas 11 horas da manhã e á porta do tribunal Judicial d'este Julgado, se tem de arrematar em hasta publica, a quem maior lança offerer acima do seu respectivo valor, as seguintes propriedades:

—Uma morada de casas terreas, sita na «Viella da Nelta», d'esta villa, alodial, avaliada em oitenta mil reis.

—Um cortelho de terra d'areia, sito na «Junqueira do Norte», tambem d'esta villa, avaliada em cinco mil reis.

E vão á praça pela mesma quantia.

Estas propriedades são pertencentes aos herdeiros de Anna da Silva, que foi d'esta villa d'Espozende, e por obito da qual se procede a inventario orphanologico que corre por este juizo e cujas propriedades vão á praça para pagamento de dividas passivas a que o mesmo casal se acha sujeito, ficando as despezas da mesma por conta de quem as arrematar, assim como o pagamento da contribuição de registo, conforme foi deliberado pelo respectivo conselho de familia, interessado e metetissimo Curador Geral dos Orphãos.

Por este meio, são cita-

dos os credores incertos e mais pessoas que se julgarem com direito ás mesmas propriedades, para ficarem scientes do dito dia da praça, e assistirem á mesma, querendo, a fim de usarem do seu direito, conforme o ordenado nos artigos oito centos quarenta e dois e oito centos e quarenta e quatro do Codigo do Processo Civil.

Espozende, 31 d'Outubro de 1896

Verifiquei a exactidão.

O juiz municipal.

João Ignacio da Silva Corrêa Simões.

O escrivão,

Delfino de Miranda Sampaio.

Julgado Municipal de Espozende

EDITOS

DE TRINTA DIAS

(1.ª publicação)

No inventario a que n'este juizo se procede por obito de Maria Martins Capitão, que foi da freguezia das Marinhas, citam-se, por editos de trinta dias, todos os credores ou legatarios desconhecidos, e o herdeiro Francisco Martins do Pillar, solteiro, de maior idade, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, afim de fallarem a todos os termos do dito inventario e deduzirem os seus direitos no mesmo, que corre pelo cartorio do escrivão respectivo, na fórma descripta nos paragraphos terceiro e quarto do artigo seiscentos e noventa e seis do Codigo do Processo Civil.

Espozende, 18 de maio de 1895.

O escrivão,

Delfino de Miranda Sampaio.

Vi— O Juiz municipal, J. Simões.

PADARIA E MERCEARIA LISBONENSE

SE

de

ANTONIO JOSÉ FERNANDES

19 E 20, RUA DIREITA, 21 E 22

ESPOZENDE

Farinhas

Flor—Preço pelo deposito de Vianna—

Sacca » » 75 k 6:825

N.º 1 » » Sacca 75 k 6:675

N.º 2 » » » 6:525

Bica fina SS » » 55 1:600

Rolão *SF » » 45 1:250

Farello SG » » 40 1:050

Todos estes preços têm o augmento do carreto e de 1 p.º, além dos preços acima indicados.

Deposito de tabacos e lumes de cera e de pau pelo preço das fabricas, petroleo, por junto e a retalho.

Diversos generos de mercearia, vinhos finos, bebidas alcoolicas, stearinhas, sebo, azeite, bacalhau, arroz, batata do Douro, etc.

CAFÉ ESPECIAL MOIDO

DE

Branco & Rodrigue

DE

LISBOA

CAFÉ SUPERIOR

Kilogramma 720

500 grammas 691

250 gr. 800

125 gr. 90

26 1/2 gr. 45

CAFÉ DE 2.ª QUALIDADE

Kilogramma 640

Em pacotes de

500 grammas 320

250 gr. 160

125 gr. 80

62 1/2 40

CAFÉ DE 3.ª QUALIDADE

Kilogramma 480

Em pacotes de:

500 gr. 240

JORNAL DOS CEGOS

Redactor

BRANCO RODRIGUES

Destinado a advogar os interesses dos cegos e a relatar o que no paiz e no estrangeiro se põe em pratica, a favor d'estes desherdados da fortuna.

PUBLICAÇÃO MENSAL

Preço da assignatura por anno: 500 réis em Lisboa e provincias.

Todos os lucros que esta publicação auferir, serão offercidos pela seu redactor á benemerita Associação Portmora do Ensino dos Cegos.

O primeiro numero sairá em Novembro de 1895

Não se venderão numeros avulsos

Assigna-se no escriptorio da administração do jornal: Livraria catholica de Joaquim Antonio Pacheco. Rocio—Lisboa.

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabello de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse.

bronchite, asthma etuberculos pulmonares, frasco 12000 reis meio frasco 600 reis.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas, frasco 12000 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes farmacias e drogarias, PREÇO 240 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle. Preço 100 reis a duzia (1)

ANTONIO DOURADO
Editor Catholico.
Rua dos Martyres da Liberdade, 165
—Porto.

Tendo recebido instantes pedidos para abrir novas assignaturas para as obras de vulto que temos publicado, e querendo ser agradavel ao publico catholico, que sempre nos tem animado nas nossas emprezas e ajudado a levar-as a cabo, resolvemos abrir assignatura, no principio d'este anno de 1896, para as seguintes obras, cuja distribuicao regular principiara por todo o mez de fevereiro.

A BIBLIA POPULAR ILLUSTRADA (VELHO E NOVO TESTAMENTO)
Pelo Abade Drioux, dr. em theologia e antigo professor do Seminario de Langres.

Approvada pelo Cardeal Arcebispo de Bourdeaux, e Bispos de Tarbes, de S. Claude e de Langres.

Versão do francez do Dr. Antonio Pereira de Paiva e Pona.

Publicada com permissoes do Em.º e Rev.º Sr. Cardeal Bispo do Porto Offerida ao Ex.º Sr.

CONDE DE SAMOËAS

Adornada com mais de 300 gravuras. Distribuir-se-ha uma caderneta por semana, contendo duas folhas de oito paginas, em bom papel e formato grande.

Preço de cada caderneta 60 reis.— Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou a obra completa poderão assim requisital-o ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuicao da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuicao.

Pedidos ao editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 165, —Porto.

ABBADE MOICNO ESPLENDORES DA FÉ

Versão portugueza do PADRE FRANCISCO MANOEL VAZ antigo Missionario d'Africa Oriental.

COM AUCTORISACAO E APPROVACAO DO EM.º E REV.º SR. D. AMÉRICO, Cardeal-Bispo do Porto.

Distribuir-se-ha uma caderneta por semana contendo duas folhas de 16 paginas cada uma, formato grande, em typo novo e bem legivel. Preço de cada caderneta 100 reis, pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhes o competente recibo.

A distribuicao d'estas obras será feita com toda a regularidade, visto que todas ellas se encontram já impressas.

EXERCICIOS DE PERFEICAO E VIRTUDES CHRISTAS, pelo rev. Affonso Rodrigues, 3 volumes 3\$000.

ASSASSINATOS MAÇONICOS, por Léo Taxil, 1 volume, 1\$000.

ADMIRADORES DA LUA, por Léo Taxil, 1 volume, 1\$000.

BIBLIOTHECA CATHOLICA

EDITOR—ANTONIO DOURADO

Já estão publicados os seguintes volumes:

«Methodo para formar a Infancia na Piedade», 1 folheto 50.

«Testemho da Fé», por D. Maria de Castro Menezes, 300.

«Tratado da verdadeira devoção á Santa Virgem», 200.

«Vida de Santa Igene», 200.

«A Sciencia do Crucifixo», em forma de meditações, dividida em duas partes pelo Padre Pedro Maria da Companhia de Jesus, 200.

NO PRÉLO

«O Joven Apologista da Religião. Resposta ás objecções mais espathadas.

Toda a correspondencia relativa a assignaturas para as obras acima enumeradas deve ser dirigida ao editor «Antonio Dourado», rua dos Martyres da Liberdade, 165—Porto, e em casa dos nossos estimaveis correspondentes.

MANUAL DAS FAMILIAS

Revista semanal

de

Formulas, receitas e conhecimentos praticos, aproveitaveis ás sciencias, artes e industrias.

Conselhos e instrucções sobre hygie-ne, medicina, veterinaria, agricultura e jardinagem.

Phisica recreativa, problemas dos jogos do xadrez, damas, dominó, cartas, logogrifos, etc.

Empreza—George Lefevre & C.ª. Redacção e administração 33, Rua Ivens, 35.

Lisboa

PRIVILEGIO EXCLUSIVO
CONTRA A DEBILIDADE
DOENÇAS DE PEITO
FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO
UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industrias, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradavel alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avancada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO
CONTRA A TOSSE
DOENÇAS DO PEITO
XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente auctorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluco, tosse rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.

P. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

EM BELEM — LISBOA.

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista de Instrucção e Recreio

Condições de assignatura.

D'esta utilissima revista publica-se mensalmente um numero de 80 paginas, em typo miúdo, impresso em bom papel, e elegantemente brochado. Contem cada numero variadissimas secções, d'entre as quaes destacaremos, pela sua importância a de historia patria, intitulada Historia da invasão franceza em Portugal trabalho que tem merecido os maiores elogios de toda a imprensa periodica. Seguem-se-lhe largamente desenvolvido, e alternadamente, as seguintes secções.

- Agricultura, anedotas, antiguidades, apontamentos historicos, arithmetica, assumptos religiosos, astronomia bellas artes, botanica, contos infantis, descobertas e invenções, dicionario da biblia, estatistica, economia domestica, geographia, historia natural, homens illustres, hygienê, jardinagem, litteratura, moral, machinas, medicina, musica, Mythologia, pensamentos, physica, poesia sciencias e artes, etc.

formando no fim do anno um grosso volume de 960 paginas, inde se encontram reunidos apontamentos de todas as sciencias, constituindo uma verdadeira Encyclopedica, facil de ser consultada por quem peseje saber e instruir-se.

Cada anno ou 12 numeros eguaes ao presente 800 reis Pagamento adelantado

HENRI ROCHEFORT

AVENTURAS DE MINHA VIDA

TRADUCCAO DE C. DE CASTRO SEROMENHO

E' a historia dos 40 ultimos annos do governo francez, não uma historia escripta em toda sua severa integridade, por um historiador imparcial, mas sim uma relação dos factos que presenciou o auctor, (um opposicionista encarnigado), escripto n'um estylo singularmente colorido e nervoso, que não receia o termo proprio.

Cada semana sae um fasciculo com 80 paginas

Provincias—120 reis cada fasciculo Dirigir os pedidos a Guillard, Aillaud & C.ª—Rua Aurea, 242—LISBOA.

RECREIO

REVISTA SEMANAL, LITTERARIA E CHARADISTICA publicação começada em 1885

Redacção e administração—Rua do Marechal Saldanha, 59 e 61

Cada numero em Lisboa, pago no acto da entrega, 20 reis. Provincia: cada série de 26 numeros, 580 reis, pagamento adelantado.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.—Lisboa.

REPOSITORIO DE LEGISLAÇÃO E JURISPRUDENCIA

Programma

Esta nova publicação, sob a direcção de um habil juriconsulto, e editada por uma casa já conhecida e de absoluta confiança, torna-se, pelas excepcionaes condições em que vae ser posta a publico, uma das mais uteis e economicas no seu genero.

Pelo titulo se depreheende claramente o fim a que visa este jornal e por consequencia a quem elle mais relevante, serviços pode prestar, desde o magistrado até ao regente de cartorio, desde o mais graduado funcioario administrativo até ao mais humilde empregado publico. Além d'isto a todo o individuo convem conhecer o movimento que quasi diariamente, se opera na nossa legislação, e por isso a utilidade d'esta publicação deixa de ser restricta, para se tornar geral e até quasi indispensavel a qualquer cidadão portuguez.

O «Repositorio de Legislação e Jurisprudencia» não se limitará a recopilar todos os decretos, portarias, cartas de lei, etc., publicadas no Diario do Governo, mas tambem os acordãos do Supremo Tribunal de Justiça, podendo assim o nosso modesto jornal supprir varias publicações similares, incontestavelmente mais caras.

E' este o fim da nossa publicação, que se conseguirá, pouco a pouco, mercê do nosso constante e infindo trabalho, e tambem do auxilio indispensavel dos nossos futuros assignantes.

CONDICÕES DA PUBLICAÇÃO E ASSIGNATURAS

O «Repositorio de Legislação e Jurisprudencia» será publicado em fasciculos de 16 paginas, oitavo francez, bom papel, ao preço extraordinario e unico de 20 reis cada um, para todo o paiz!

A distribuicao será em cadernetas de 2, 3, 4 ou 5 fasciculos, entregues ou expedidas entre os dias 5 e 10 e 20 e 25 de cada mez.

Como é norma d'esta casa editora, para que nunca o publico possa alimentar a mais pequena suspeita, o pagamento, no Porto, será no acto da entrega; isto é, receber-se-ha de cada vez sómente a importancia de uma caderneta—40, 60, 80 ou 100 reis, conforme o numero de fasciculos que contenha cada caderneta; o que dependerá do texto de que haja necessidade absoluta de se publicar. Os assignantes d'esta cidade que, ou por commodidade ou por quaisquer circumstancias queiram satisfazer a assignatura adiantada de qualquer numero de fasciculos poderão fazel-o, mas sempre mediante o recibo assignado pelo gerente da Empreza Editora.

Para as provincias, como o pagamento não pôde ser no acto da entrega, especialmente nas localidades onde não temos agentes, terá de ser feito adiantadamente, ás series de 25 fasciculos, pelo menos, 500 reis, quantia que nos deve ser enviada em sellos, em carta registada, para evitar extravios, ou em valles do correio.

Depois de distribuida a primeira caderneta a remessa não continuará sem que as assignaturas estejam satisfeitas; por isso pedimos a todas as pessoas a quem a enviamos, no caso de nos que-rem honrar com as suas assignaturas, a fineza de nos devolverem esta circular devidamente assignada, e com as indicações do correio bem explicitas para evitar demoras ou extravios.

Não ha n'esta condição nem sequer sombra de desconfiança pelos futuros assignantes das provincias; ha apenas o desejo de uma regular administração, sempre indispensavel em todas as publicações.

Toda a correspondencia relativa a este jornal deve ser endereçada á Administração do «Repositorio de Legislação e Jurisprudencia»—Rua do Calvario, 17—PORTO.

Editora—Empreza da Borda-eira e Moda Portugueza

LA ULTIMA MODA

Semanario de modas para senhoras

EDIÇÃO EM HESPAÑHOL

Publica-se todos os domingos e contem numerosos modellos de ultima novidade em trajos, chapéus, adornos, penteados, etc.; revistas de modas e salões. É o unico dos da sua classe que se publica em Hespanha e mais barato.

Preço da assignatura em Portugal: Anno..... 3\$200 reis Seis mezes..... 1\$700 » Tres mezes..... 865 » Numero avulso..... 65 »

Todos os pedidos de assignatura devem ser feitos ao sr. Manoel Francisco Mi-dões—Rua da Padaria n.º 32, LISBOA.

Na redacção do «Povo Espozendense» mostram-se os n.ºs da «Ultima Moda», a quem deseje assignar, encarrenda

ANNO CHRISTAO

Exercicios devotos para todos os dias do anno

pelo Padre João Croiset

da companhia de Jesus

Approved e recommendado por todos os Ex.ºs Prelados Portuguezes

A obra consta de cinco volumes distribuida semanalmente, em fasciculos de 40 paginas de texto e em quarto duas columnas e seis estampas impressas separadamente. Preço de cada fasciculo 100 reis, para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou a obra completa poderão assim requisital-o ao editor que promptamente fará as lhe nessasfetasform fgmj.re e

Será entregue um exemplar gratis a quem angariar dez assignatura e se responsabilise pelo seu integral pagamento.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referencias n'esta cidade, abonando-sea commissão do costume.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, em casa dos nossos estimaveis correspondentes, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade n.º 165—Porto.

Deposito em Lisboa—AGENCIA UNIVERSAL DE PUBLICAÇÕES, rua dos Retrozeiros 75-1.º

LIVRARIA ACADEMICA E RELIGIOSA

de ELYSEU GONÇALVES PREZA

(EMPREGADO DO LYCEU)

Rua da Bandeira—Vianna

Junto á Igreja da Misericordia

Tem á venda todos os livros para instrucção secundaria, approveds pelo governo para o ensino em todos os lycées do reino, collegios e aulas de ensino secundario, no corrente anno lectivo.

Em cartonagens e encadernações faz 20 e 30 por cento de desconto.

Satisfaz qualquer requisicão de livros ou assignaturas de todos os jornaes de modas, tanto nacionaes como estrangeiros.

Completo sortido para instrucção primaria—livros de missa, religiosos e objectos de piedade e devoção.

Grandes descontos aos revendedores.

LIVROS RAROS

EXCERPTOS DE TODOS OS PRINCIPAES AUCTORES, por Castilhos (Antonio e José).

—HISTORIA DAS PLANTAS DA EUROPA, ASIA, etc, 1748.

—RIMAS de João de Mattos, Xavier 1773.

—VIDA DE CHRISTO, por J. B. de Castro, 1771.

PANORANA.

Assignam-se todos os jornaes de modas, nacionaes ou estrangeiros e os romances em publicação: A TOUTI-NEGRA, OS DOIS ORPHAOS, O SELVAGEM, MANUAL DAS FAMILIAS, etc., em Vianna, LIVRARIA ACADEMICA E RELIGIOSA, de Elisou Gonçalves Preza, empregado do lycen.

O ARCHEOLOGO PORTUGUÊZ

Collecção illustrada de materias e noticias

Publicada pelo

Museu ethnographico portuguez

«O Archeologo Portuguez» publicarse-ha mensalmente. Cada numero será sempre ou quasi sempre illustrado, e não conterá menos de 16 paginas in-8.º, do formato d'este prospecto, podendo, quando a affluencia dos assumptos o exigir, conter 32 paginas, sem que por isso o preço augmente.

PREÇO DA ASSIGNATURA

(Pagamento adelantado)

Anno..... 1\$500 reis.

Semestre..... 750 »

Numero avulso..... 160 »

Estabelecendo este modico preço, julgamos facilitar a propagação da sciencias archeologicas entre nós.

É de crer que nenhuma das pessoas que se interessam por taes assumptos se recuse á pequena contribuição.

Toda a correspondencia á cerca da parte litteraria d'esta revista deverá ser dirigida a J. Leite de Vasconcellos, para a «Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Toda a correspondencia respectiva a compras e assignaturas devera ser dirigida a J. A. Dias Coelho, para a «Imprensa Nacional de Lisboa.»

A' venda nas principaes livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.